

# O NORDESTE

— circula aos sabbados —

Redação e Officinas—Rua Dr. Areolino de Abreu—Travessa Barroso—Endereço telegraphico—NORDESTE

DIRECTOR E PROPRIETARIO — JONATHAS BAPTISTA

— NOTAS —

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . . 10,000  
Seis mezes . . . . . 6,000

PAGAMENTOS ADIANTADOS

## VENDA AVULSA

Numero do dia . . . . . \$200  
Numero atrazado . . . . . \$400

Telephone n. 2--Central—

Redactor-secretario :

BAURELIO MANGABEIRA

## Contra a alcoolatria

Percorre, neste momento, o organismo da Patria um verdadeiro frêmito de entusiasmo, um surto poderoso de boa vontade contra o nojentto e nefasto vicio do alcoolismo. Prega-se com abnegado fervor a abstinencia alcoolica como a única medida rehabilitadora do nosso credito moral, fundamente abalado por quatrocentos annos successivos de bebedeira, e ainda como meio preventivo contra o aniquilamento physico da raça. É, devêras, uma cruzada santa, esta que ora se levanta no abençoado rincão de S. Cruz, em defesa da honra nacional enxovalhada impiedosamente pelo mais abjecto de todos os vicios.

O alcool é o tóxico do corpo e da alma. Atrophia. Bestialisa. E' o peor de todos os venenos. Envenena as viceras e a honra. Esta, sobretudo. Si, effectivamente, a extincção do alcoolismo se der ainda pelo benemérito esforço da actual presidencia, podemos dizer alto e bom som que s. exc., o dr. Epitacio, é, para de duvidas, o maior de todos os governos do Brasil. E o sr. Juvenal Lamartine será, então, o leader da nossa civilisação e o potrono da nossa raça.

Teremos feito mais no curto espaço de uma presidencia, de que durante os 400 annos do descobrimento, os 100 da independencia, e os 32 da Republica. Porque, si até aqui viemos

á carro de boi, iremos á automovel de hoje por diante.

O alcool é o maior entrave do progresso humano. É, por assim dizer, a ankilose da civilisação.

Não tem, absolutamente, as célebres qualidades que lhe dão os bohemios infelizes, que, por um sarcasmo do próprio alcool, e não do destino, que não existe, — se entregam ao cópo, porque Bocage bebeu, e caem no leito da rua, porque Verlaine fizera tal.

O alcool não dá inspiração, nem estimulação, nem nada. É, pelo contrario, um hypnotico poderoso, um bestialisante de primeira ordem. Assim resam as mais cultas summidades médicas contemporaneas. O entusiasmo alcoolico é apenas a miragem da agonia dos neuronés, a phantasmagoria do «delirium-tremens» que passa fugitivamente pela cámara cerebral. O alcool faz parte da classe dos venenos alimentares. Actuando sobre a trama dos tecidos, produz uma profunda modificação chimica e histológica das celulas, uma verdadeira modificação morphologica do organismo, que se transmite pela hereditariedade aos mais longinquos representantes da raça. Os crystaes protoplasmicos secundarios, isto é, os filhos, são a recapitulação da historia animal daquelles que lhe deram nascimento. Ora, a composição de uma massa viva dirige a sua evolução morphologica. (Le Dantec). O alcoolatria é, pois, sob o ponto de vista biologico, o flagello da sua prole. Porque, em verdade, é o único responsavel pela massa viva envenenada que vai represental-o no futuro. O meio ambiente e os venenos alimentares e microbianos produzem o «facies» caracteristico da raça (Arndt). «As toxinas provenientes de organismos inferiores constituem um veneno para todos os organismos superiores. E' uma lei biologica. Ora, o alcool é o resultado das dejeccões liquidas dos micróbios do fermento. É, portanto, uma toxina, um veneno perigoso para o homem. O dr. Lehman de Boun, fazendo a genealogia de uma familia alcoolatra, encontrou o seguinte resultado: 147 esmoléres; 81

pensionistas nos asylos de mendicidade; 64 prostitutas; 76 criminosos de diversos crimes, e 7 assassinos. Tão brilhante familia custou ao Estado 7.000 000 de marcos! Levemos agora a nossa apreciação ao caso de um povo alcoolatra. E, infelizmente, é este, mais ou menos, o estado dos povos de quasi todos os continentes. Resupina miseria. Só mesmo um temperamento á Alighieri poderia descrever com reflexos de tintas infernaes o quadro miseravel de uma humanidade bêbeda, sob a pressão do abjecto fermento (C<sup>2</sup> H<sup>6</sup> O), que turva as delicadas fontes da vida.

F' preciso, urgente mesmo, que se congreguem em torno da idéa rehabilitadora da abstinencia todos os elementos sociaes que ainda não foram contaminados pelos filtros diabólicos do alcoolismo. Faz se mistér que todos os jornalistas jurêm bandeira contra o vicio infame que corrompe a moral social humana, e construam fortalezas de typos á porta das tabernas, onde, segundo a autorisada opinião do sr. Basciano, fica a maior parcella das economias familiares. E' necessario que todos os governos sobrecarreguem o vicio com pesadas tributações, extinguindo o mesmo á força bruta, si preciso fôr.

O alcool é a maior vergonha, a mais torpe indignidade do seculo actual, Sim. O seculo da aeronautica, da biologia e das ondas hertzianas não comporta mais o alcoolismo. O homem moderno não deve voltar pelo processo da alcoolatria á inconsciencia, á selvageria, á bestialisação, mas alçar-se ao meio luminoso da moral para e da intelligencia perfeita.

Alistemo-nos, pois, nesta cruzada bemdicta que vai mudar o eixo da terra.

— Bem haja que o projecto contra o alcool passe, máo grado o rancor de todos os ébrios, nas duas casas do parlamento, para eterna felicidade da raça brasileira, e estímulo á moral da presumida civilisação europeá.

O eixo da civilisação humana deslocou-se para o continente americano. Ainda desta vez a Europa curvar-se-ha ante o Brasil.

## O theatro e o cinema

(TRECHO DE UM DISCURSO)

Eu, sr. presidente, ha cincoenta annos que arrasto o pesado carroção das minhas responsabilidades, dos meus trabalhos, das minhas lutas.

Verdade é, sr. presidente, que o meu honrado patricio, o nobre senador pela Bahia, ao que vejo, vae tambem a caminho de ser victima, como eu, do excesso de trabalho. Não frequenta s. exc. — como aqui nos declarou — não frequenta festas, theatros, nem cinemas... Vá quanto ás festas; tambem eu não sou muito amante dellas.

Mas, sr. presidente, «mecus est minimus». Não é bom entezar demais o arco e nem o prender em absoluto, para a exclusão total das mundaneidades.

O theatro não faz mal a ninguém... contanto que se não erre o caminho ao voltar para casa.

Se, porem, o meu nobre amigo, o honrado senador pela Bahia receia, como eu, o sereno, dê aos cinemas a honra da sua presença. Eu asseguro ao nobre senador que não perderá ali a sua innocencia. (Risos).

Olhe... a minha está intacta. (Risos). Lá encontro creanças, matronas respeitaveis e senhoritas de illibada pureza.

O cinema, senhores (gosto do cinema), o cinema é o theatro condensado e rapido. É o drama ou a comedia, tendo por tundo a realidade, a natureza e o universo na variedade infinita de todas as suas scenas. Não tem hastidores, não tem fingimentos, não tem mentiras. Ali não se fazem as scenas de brocha, papelão ou trapos. Correm os rios, erguem-se as montanhas, despenham-se as cascatas, vêem-se os rebanhos nas pastagens, a natureza se ostenta na variedade incalculavel das suas scenas e a acção humana se produz em toda a plenitude de seu movimento.

Ahi está, sr. presidente porque eu sou dado ao cinema. Não podendo ir ao theatro, onde perco muito tempo, vou ao cinema, onde, em breves momentos, vejo, aprendo, em instantes, uma experiencia que não poderia accumular em annos.

Vejo longes terras, vejo mundo por onde nunca me seria dado trasitar; vou dos desertos da Africa aos gelos polares, aos extremos da Asia, aos penetraes mais invios das nossas florestas; estou com os homens de todas as nacionalidades, de todas as raças; contemplo a altitude, a acção de todos os costumes e assisto ás scenas, cuja grandeza me enche a alma de impressões consoladoras.

Não gostaria o nobre senador pela

## ALMA RELIGIOSA

## ALMA INQUIETA

É um fio d'agua. Soluça  
Oheixas de amor aos ouvidos.  
Da Luz, que se debruça  
Sobre os seus olhos compridos...

É um fio d'agua. Murmúra,  
Correndo, á sua desgraça...  
Como pode ter ventura  
Quem beija a ventura... e passa?

## A VOZ DAS FOLHAS

Talvez que um dia recolhas  
Ao cofre dos teus ouvidos,  
Esses profundos gemidos.  
Que o vento arranca das folhas...

Folhas mortas... Folhas idas  
Ao sopro do vento norte...  
Ha sempre dentro da morte  
Sementes para outras vidas...

Lucidio Freitas

Bahia de fitas? Mas, fitas por fitas, eu prefiro as dos cinemas.

Ali alguma coisa ganhamos. Das da politica não sei o que se apura. Vá, pois, o nobre senador encontrar-se comigo no cinema. Assista ao menos ás fitas da guerra. Vá contemplar, na sua magestade sobrehumana, a grandeza dos espectáculos que ella, hoje, nos está offerecendo.

Vá ver baterem-se pelos maiores ideaes humanos essas raças, esses exercitos, essa civilização, que nós acompanhamos de longe e que debalde procuramos imitar.

(«Muito bem».)

Vá, e ali ha de ter a impressão da realidade exacta contidas nestas palavras—justiça, direito, liberdade, humanidade, com que enchemos a bocca e cujo aleanee as mais das vezes não comprehendemos.

Perdõe-me o meu illustre patricio, o honrado senador pela Bahia. Se s. exc. tivesse ido, na vespera, ao cinema e assistido á exhibição recente de uma dessas fitas, em que nós vemos a civilização christã bate-se contra a barbaria germanica em impulsos de uma heroicidade realmente divina, com a alma transportada a esses ideaes superiores o nobre senador não teria vindo, como veio, deslocar para o terreno das lutas pessoais e das questões de bairro o debate que eu collocara numa altura muito mais elevada, entabolandô na tribuna do Senado, a discussão acerca de pontos dos mais caros e dos mais serios de nosso direito constitucional.

(«RUY BARBOSA — discurso proferido no Senado Federal em 8 de junho de 1918».)

## SABOARIA THERESINENSE

Compram-se sêbo, oleos vegetaes, fructas oleosas, como tingui, marfim &c.

Escriptorio—Rua Elyseu Martins n.º 1.

Do nosso proximo numero em diante iniciaremos uma serie de ligeiros artigos sob o titulo «A Probidade Profissional do Phramaceutico», escriptos por um dos nossos brilhantes collaboradores.

Em companhia de sua dilecta filha, senhorinha Maria de Jesus, retorcoou do seu passeio á Fortaleza a exma. senhora Sinhá Santos, virtuosa consorte do coronel José João dos Santos.

O Brasil espera que a imprensa o auxilie mostrando ao povo que elle deve cumprir o seu dever enchendo fielmente as listas do recenseamento que deverão ser collectadas a 1.º de setembro de 1920.

## CARVALHO &amp; CARVALHO

## VENDEM:

I—Artigos para escriptorio e repetições publicas.

II—Perfumaria dos melhores fabricantes nacionaes e estrangeiros.

III—Meias para homens e senhoras—artigo finissimo.

IV—Camisas para homens, e artigo «Omega»—legitimo.

V—Cofres de ferro, para dinheiro e documentos.

Calçados, para senhores e senhoras—ultima novidade, no genero; recebem DOMINGOS SANTOS, Travessa Barrosa.

## Pró Algodão

As condições de abandono em que ha muito permanece a cultura algodoeira do fertil territorio piaubyense, nos asseguram que, a continuar assim, o Estado vê-se-à, dentro de pouco tempo envolto em uma crise tremenda, desoladora e de difficil restabelecimento.

Durante a minha curta permanencia no municipio de Amarante, pude observar que a causa principal da proliferação da lagarta rosea nas roças de algodão é devida, em parte, ao processo rotineiro e anti-economico adoptados durante o crascimento e crescimento da planta.

Causa dô ver-se o estado de abandono em que ficam as roças no fim das colheitas—o matto achase à altura de um homem e circunscreve pé por pé de algodão.

Dô o receio de ser mordido por alguma cobra faz com que o lavrador limpe com uma simple e unica abatição a sua roça na epoca da colheita.

E' triste, tristissimo e deploravel quando, nós que tivemos a fortuna de possuir um sólo essencialmente rico de elementos fertilizantes e incontestavelmente, tanto ou mais que nenhum outro Estado, adaptavel a cultura do algodão, cotijamos o nada que possuímos com a excellente e progressiva produção algodoeira que tem tido, em tão curto periodo da cultura—quatro annos apenas—o modellar Estado de São Paulo e logo se evidencia quão mesquinha è a nossa posição nesse movimento de progresso, de liberdade e de victoria que se agita no Brasil inteiro.

E' uma imprevidencia de todos nós, deixarmos que a concorrência estrangeira se organize e desenvolva, a ponto de constituir fuctivamente um inimigo que certamente virá nos desbancar do mercado algodoeiro, sem que sejam tomadas parallelamente as medidas que nos mantenham sempre na situação de completa superioridade que a natureza nos deu.

Mas ainda é tempo de agirmos,

e para que o desastre não se dê, produzindo crises lamentaveis, urge que nós povo e governo—intervinhamos, cuidando patrioticamente, e quanto mais cedo possivel, da defesa dessa preciosa planta productora de um dos generos de maior necessidade para a civilização moderna.

Si não pôrmos em pratica os processos modernos e scientificos, que guiem os destinos de tão privilegiada cultura, sucumbiremos assustadoramente, si continuarmos de braços cruzados, deixando entregue aos incautos e incredulos agricultores, esse importante factor da renda publica do Estado.

Como sabemos é o algodoeiro arboreo—hoje exclusivamente cultivado no Brasil—a primeira das plantas productoras de fibra conhecida no mundo commercial como a de melhor qualidade quer quanto ao comprimento e resistencia de sua fibra, quer quanto as suas vantagens de cultura e portanto, é digna de protecção e acolhimento por parte dos que trabalham pela grandeza, progresso o fucturo da nossa Patria,

Ao lado do exmo. sr. dr. Ildelfonso Simões Lopes, illustre e bem

orientado ministro da Agricultura, a cuja sabedoria e patriotismo já deve o Paiz serviços inestimaveis, que vendo o perigo que nos ameaça destruiu essa importante cultura, reformou o «Serviço de Combate à Lagarta Rosea, dando-lhe amplas modificações visando amparar, proteger e incrementar a lavoura algodoeira, deve agir o governo do Estado, afim de que o «Serviço do algodão, aqui em via de iniciação, não seja apenas uma tentativa, mas sim a realização do magno problema da nossa economia—o trabalho pelo engrandecimento e prosperidade da lavoura algodoeira.

JOSÉ FUZZETTI

## Coincidencia

Já estava composto para ser transcripto em nossa edição de hoje o bellissimo artigo «O Bacharel e o Burro» do brilhante Deputado Federal por Alagoas, dr. Costa Rêgo, quando tivemos o prazer de o ler no ultimo numero de nosso collega «O Piauby», de quinta-feira passada.

# TOSSE

das creanças, tosse dos moços, tosse dos velhos, qualquer tosse, qualquer doença do peito, como bronchite, asthma, coqueluche — curam-se com o

# BROMIL

## FRACOS &amp; TROCAS

## Penna Vadiã

O deputado federal Lamartine apresentou á Camara um projecto prohibindo a venda de bebidas alcoolicas . . .

(Telegrammas)

Se o Lamartine faz fita,  
E' o caso de assim dizer:  
— Quem não bebe, quem não pita,  
Que alegria póde ter? . . .

Em S. Paulo uma senhora, com um tiro de revolver, assassinou o noivo, pelo facto de ter este faltado á sua promessa de casamento.

(O Jornal, do Rio)

Rapazes, se a moda feia  
Entre nós se aclimatar,  
Será melhor na cadeia  
Aos domingos passeiar.

Sabbado ultimo, o sineiro de S. Benedicto alarmou toda a cidade, tocando falso rebatê de incendio.

Seja embora o teu destino  
Repicar,  
Deixa em paz o velho sino,  
Que está farto de tocar! . . .

PIERROT

## Fóra da Tróça

JÁ NÃO EXISTEM AMISADES

Um velho amigo meu, homem experimentado na vida, de poucas letras mas de grandes conhecimentos praticos, dizia-me, ha poucos dias que já não existem amisades. E me explicava, então, com todo o pessimismo resignado dos seus bem conservados setenta e cinco annos: — O snr. é moço ainda, mas tem intelligencia; observe e verá que tenho razão. Os amigos de hoje são bem mais temiveis que os inimigos do meu tempo. Fingem-se amigos, cortejam-se com ama-

bilidade, visitam-se constantemente, bebem juntos na mesma banca do restaurante, sentam-se juntos no cinema, passeiam juntos, de braço dado, no jardim . . . São amigos, diz toda agente; mas toda gente sabe que, no instante em que se separam, parecem mais dois rancorosos inimigos, taes as perversidades que dizem, que contam, que espalham um do outro. E' certo que algumas dessas perversidades são ditas em tom de gracejo, de pilherias de espirito, o que não impede que vão se alastrando com uma rapidez assombrosa. Não ha sinceridade, dedicação, respeito . . . Mettam a corda no pescoço do amigo A. e o primeiro a puxar a ponta será o amigo B. . . Dir-me-ão, sem duvida, que assim foi sempre e que sempre será assim; que a historia está repleta de exemplos terriveis, de traições inominaveis, de insinceridades inauditas . . . De accordo; mas a historia, narrando taes factos, diz claramente que se elles mereceram a honra de serem eternizados, é que não eram tão communs, nos velhos tempos. Hoje, meu amigo, não ha historiador, não existe chronista, que cogite dessas coisas, e isso porque são factos tão vulgares, tão communs, tão corriqueiros, que já nem vale a pena narral-os aos vindouros. O que o historiador narra, hoje em dia, são os casos de amisade sincera, amisade direita, amisade desinteressada. E isso mesmo, sempre com uma pontinha de malicia, apimentando a phrase, sublinhando os adjectivos, ironicamente, ferinamente, perversamente. O amigo que se sacrifica pelo seu amigo, que o ampara no momento afflictivo, que o ajuda no instante do perigo, que o encoraja no mais forte da lucta é, sempre, na melhor hypothese, um . . . idiota! . . .

Por tudo isso é que lhe digo, com a maior convicção: — Já não existem amisades. O homem, cada vez mais, se torna egoista, hypocrita,

manhoso e falso. E tudo isso, se o encararmos socialmente, longe da politica, porque, nesse caso, melhor será nada dizer . . .

J.

## PERGUNTAS INNOCENTES

— Qual o engenheiro que se parece com o «Encoberto» dos Mystérios de New-York?

— Para que tanto fogo e tanto fumo na Praça Saraiva, todas as noites?

— Que tem feito a policia no interesse de extinguir o Jogo dos Bichos?

— Quem perdeu uma carteira velha, sem documento e sem dinheiro?

— Que é feito da mulher casada que, dizem, foi raptada pelo Budaque?

— Quem disse que eu disse que elle disse que brigou com o capitão?

— Quem nos dá noticia de uma bibliotheca publica que, segundo consta, vive trancada a sete chaves?

Hontem, depois do espectáculo, no «4 de Setembro», a um cavalheiro que passava em frente ao Quartel de Policia, o sentinella berrou:

«O' quem vem lá, passe ao largo! . . .  
E o écho, muito claro e nitidamente, respondeu, dando o nome do cavalheiro:

«Argo. . .»

O Sentinella desmaiou! . . .

## EPITAPHIOS

A. B.

Quando elle á terra baixou,  
Sempre ligeiro, apressado,  
A um verme logo indagou:  
— Já foste recenseado? . . .

D. M.

Quando elle á terra desceu,  
Fardado e até de boné,  
Nas ventas terras mettetu,  
Cuidando que era rapé! . . .

## SEMANA ELEGANTE

## ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

HOJE — a exma. senhora Guiomar Rosa, dilecta esposa do dr. Odo-rico Rosa; o dr. Eudoxio Neves, funcionario postal; o dr. Chrysippo Aguiar, e o dr. Raul d'Utra e Silva, ex-administrador dos correios neste Estado.

AMANHÃ — senhora Yayá Castello Branco, querida esposa do sr. tenente Candido Gil Castello Branco; senhora Maria Reverdosa, consorte do nosso velho amigo Custodio Reverdosa, senhora Antonia de Sá Campos, veneranda esposa do nosso amigo coronel Pedro Campos e o joven e talentoso academico Milton de Moura Ferro.

SEGUNDA — a interessante menina Ivelta, filha mimosa do nosso amigo tenente-coronel Joaquim Gomes.

TERÇA — s. exca. o desembargador Clodoaldo Freitas, valente publicista piauihyense e membro conspicuo da Academia Piauihyense de Letras; a exma. senhora Celia Freitas, competente educadora em Floriano; o sr. José Rodrigues da Costa, competente e bravo voluntario do 25 de Caçadores, o sr. major Pedro de Moura Santos; o nosso amigo capitão Raymundo Sant'Anna, funcionario da mesa de rendas desta capital, e o estudante Benedicto Fonseca.

QUARTA — senhora Eulina de Areia Leão, esposa do coronel Jeremias de Areia Leão; senhora Sinhá Góes, viuva do nosso saudoso amigo Abel José de Góes; a interessante senhorinha Florisa Silveira, irmã dos nossos dignos amigos drs. Climaco Filho e Vaz da Silveira; o coronel Eulalio Filho, capitalista na formosa Campo maior, o dr. Alfredo Rosa, deputado estadual.

QUINTA — a senhorinha Edith Monteiro, dilecta filha do nosso presado amigo Santidio Monteiro.

SEXTA — o coronel Honorio Parentes e o tenente coronel Joaquim Gomes Ferreira.

## SILHUËTAS

VI

ZELIA MIRANDA

Nessa idade gentil, quando a vida parece  
Feita de luz e amor, de sonho e de illusão,  
Ella é bem nivea flor—rosa branca, em botão,  
Beijada pelo sol que a existencia lhe aquece...

O riso que em seu labio angelico floresce  
Relembra o alvorecer, o matinal clarão...  
Triste cégo que o vê, de súbito, a visão  
Recobra, novamente, e nunca mais o esquece.

Amiga do cinema, os bailes não frequenta...  
E' que teme, talvez, das salas a perfidia  
Que a noss'alma encarcera em noite somnolenta!

Das estrellas irmã—nessa paysagem célia,  
Onde a luz é tão pura e onde não medra a insidia  
Paira sempre, a fulgir, o lindo olhar da Zelia.

## SOMBRAS

VI

APHRODISIO OLIVEIRA

(Dôta)

Não dança e nem namora... Elle o diz, mas não creio...  
Faz-se de sonso e vae namorando a valer...  
Por isso é que, no verso, o zango e o aperreio,  
Uma vez que elle quer de «ingenuo» se fazer!

Saudades do «Terrão», d'onde, ha bem pouco, veio,  
Fazem-lhe um grande mal... Vive triste, a soffrer...  
Na verdade, ir ao Rio é o mais bello passeio!...  
—Em 22 pretende ir, de novo, o rever.

Nos actos mais communs, não deixa e nem consente  
Que a immodestia o domine. E tanto assim que, apenas,  
Quiz ser da «Linha Nova» um garboso tenente.

O vilão da ironia, ás vezes, gotta a gotta,  
Bebe, rindo, a troçar das miserias terrenas...  
—E eis traçado o perfil do velho amigo Dôta.

PERRY BENNET

CHÁ DANÇANTE—  
Esteve verdadeiramente encantadora a linda festa que amigos e admiradores do dr. Anfriso Lobão offereceram-lhe, domingo ultimo, no palacete de residencia do dr. Vaz da Silveira. Confirmou-se, assim, a nossa previsão, uma vez que o elegante serão dançante foi, em verdade, a nota mais chic, mais alegre, mais fidalga da ultima semana. Até a uma hora da manhã, quando terminaram as danças, nem um só momento, nem um só instante a alegria deixou de brilhar em todos os olhares, cantando, sempre, em todos os labios, numa emoção sincera e grata de prazer e de entusiasmo. Alem disso, o dr. Vaz da Silveira e sua gentilissima esposa, senhora Carmosina Silveira, foram incançáveis em obsequios, attensões e toda a sorte de delicadezas para com os seus convivas que sahiram captivos do modo verdadeiramente fidalgo porque foram tratados.

Uma linda festa, uma festa encantadora, dessas cuja impressão perdura em nossa alma, por longos e infindáveis dias, eis o que foi o chá dançante em hora ao aniversario natalicio do nosso illustrado amigo dr. Anfriso Lobão, a quem, mais uma vez, enviamos os nossos effusivos e sinceros parabens.

Alem de outros que, muito apesar nosso, nos escaparam, conseguimos anotar os seguintes no-

mes de senhoras e senhorinhas que alli vimos, enchendo os salões do palacete Vaz da Silveira de encanto, de perfume e de alegria: Senhoras—Alice Ribeiro e Alice Couto, lindos vestidos de seda branca; Delith Caldas, filó branco; Linoca Souza, seda rosea; Sinhá Avellino, seda rosea; Sinhá Avellino, palha de seda; Geruca Britto, flanela creme; Christina Neves, seda rôxa; Morena Britto, filó branco; Zequinha Kirche, gaze rosea; Alzira Monteiro, seda branca; Maria Dina Soares, seda creme. Senhorinhas — Alborina Silveira, Noemi e Diva Campos, Ziroca Maranhão, Sinhá e Ozita

Hollanda, Lelia e Honorina Avellino, Deusa Britto, Clarisse Sá, Maria do Carmo Vêras, Bellinha Dantas, Antonietta e Carmen Chaves e Nicota Castello Branco, lindos vestidos de seda branca; Olga Soares, Yara Neves, Guiomar Ribeiro, Hilda Ribeiro, Candinha Britto, Dulcides Moura, Esther, Olga e Dinalis Baptista e Lavinia Britto, custosas toilettes cor de rosa; Helena Barlamauqui, Odette Soares, Nenen Costa, Nair Sá, Cecy Cabral, Santinha Vilhena, Marfisa Mendes, Cecé e Bellina Castello Branco e Floriza Silveira, lindos vestidos azul celeste; Nazila Castro, Nazinha Barbosa e Zenaide Carvalho, elegantes vestidos de seda cinzenta.

## Telegrammas

(Serviço especial d' «O Nordeste»)

Rio, 1—Na academia de medicina de S. Paulo houve um grande escandalo. Motivou-o o facto do professor allemão Krauser não ter comparecido à sessão onde lhe seria entregue o título de socio honorario. Esse título foi cassado, repercutindo o facto na imprensa paulista que fortemente ataca o alludido professor.

A imprensa daqui e classe medica estão faveraveis a Krauser que, affirmam, agira, revoltado com a desconsideração que soffrera recentemente na Paulicea o dr. Rocha Lima, medico brasileiro professor na universidade da Allemanha.

Rio, 2—Na parada de 7 de setembro tomará parte o contingente do coraçado Roma em que viaja o principe Aimone e de presente na Bahia da Guanabará.

—Foi indeferido o requerimento do snr. Carlos Augusto que pretendia realizar, por occasião da visita do Rei Alberto a «Lotaria Belgica-Brasileira».

—Em reunião effectuada no Catete ficou assentado o corte de 35 mil contos de réis no orçamento da viação, não affectando esse corte os serviços de estradas, porto, e contra a guerra.

—O governo, em mensagem

que dirigirá ao congresso pedirá a reforma dos correios e telegraphos.

—Hoje, em sessão solemne foi realizada fusão das faculdades de direito desta capital, sob a direcção do conde de Affonso Celso.

Rio, 3—O governo teve comunicação de que os soberanos belgas aqui estarão no dia 17 deste mez.

—Chegou a esta capital o grande e notavel compositor allemão, Strauss, tão celebrado entre nós pelas suas bellissimas valsas.

—A policia prendeu o falso mendigo Torquato Ccêlho em cujo poder foi encontrado o seguinte: —58 libras sterlinas, seis contos e trezentos em papel moeda, escriptura em seu nome da compra de um predio e um exemplar do projecto do conselho n. 1014, autorizando o prefeito a lhe pagar 15 contos de réis, de accordo com uma sentença judicaria.

—Fm S. Christovam um trem colheu o capitalista Eduardo Moraes Mello que ficou horriavelmente mutilado, morrendo instantaneamente.

—«O mal da vida» é o titulo do novo livro do dr. A. Austregesilo e que tem feito rumor.

—Em reunião do ministerio, hontem realizada, com a presença do sr. presidente da Republica, ficou assentada a fundação de uma universidade nesta capital, fundando-se para isso, todas as escolas superiores do Rio de Janeiro.

Segundo vimos de um jornal da Bahia, o nosso amigo dr Ferdinand Miranda, academico de medicina recebeu a sua caderneta de reservista do Exercito, sendo approvado com distincção.

Ao nosso joven conterraneo e ao seu digno pae, nosso amigo coronel Cavour de Miranda apresentamos parabens.

## Foro de Theresina

O dr. Elias de Oliveira, cuja erudição e competencia nos dominios do direito, todos reconhecem, acaba de editar, em cuidado volume, sob o titulo *Inconstitucionalidade de Impostos*, as razões o de appellação que, na qualidade de promotor publico, apresentou ao Egregio Tribunal de Justiça, na questão, que va se tornando celebre, entre o Estado e a Companhia de Fiação e Tecidos Piauhyense.

Trabalho completo, escripto num estylo elevadamente superior, o joven advogado piauhyense é bem digno dos mais francos e sinceros louvores e não seremos nós que lhe negaremos os applausos a que faz jus, enviando-lhe, nesta rapida local, nossos mais calorosos parabens.

Encontra-se entre nós o joven e distincto amigo snr. Raymundo Ferraz, aquem abraçamos com a maior satisfação.

Teve a fineza, que muito agradecemos, de fazer uma visita a nossa redacção, o conhecido ventriloquo, o actor Argo, que estreou, hontem, no «4 de setembro» com brilhante successo.

## Fallecimento

CASEMIRO CLEMENTINO DE SOUZA MARTINS—Iamos encerrar o nosso serviço de paginação, quando tivemos a infesta noticia do fallecimento, em Oeiras, hoje ás oito horas da manhã, do nosso amigo coronel Casemiro Martins, deputado estadual e figura de alto destaque na sociedade oeirense.

A toda a familia do illustre extinto, notadamente sua desolada esposa e filhinhos, nos suas sinceras condolencias.

TYPOGRAPHIA DO

**O NORDESTE**

Travessa Barroso—entre as ruas Ly-sandro Nogueira e Areolino de Abreu.

Acceitam-se encomendas de qualquer trabalho concernente á arte typographica, sendo metade dos preços das encomendas paga no acto do ajuste.

Proprietario — Jonathas Baptista;  
Director tecnico—José Amorim.

Aos nossos assignantes do interior, que estiverem em atrazo e não reformarem as suas assignaturas até 15 de setembro proximo, avisamos que será suspensa a remessa do «O Nordeste»

**Consultorio medico**

O dr. Bonifacio de Carvalho dá consulta, todos os dias uteis de 8 ás 10 e de 13 ás 15, na  
PHARMACIA B. SA' — rua Ly-sandro Nogueira, esquina major João de Deus.

**CERVEJA PIAUHYENSE**

Duzia 15\$000  
Garrafa 1\$500

A venda na Fabrica "Alavanca Piahyense" de MADAME SOUZA—Rua Olavo Bilac, n.5

Com vistas ao Santidio, ao Leopoldo, ao Luiz e ao Azevedo—Grande quantidade de material photographico, chegou para Aphrodisio Oliveira—Praça Saraiva.

ARTIGOS de escriptorio — Papel almaço, ditos para cartas, cartões envelopes, brancos e tarjados—Domingos Santos—Rua Barroso.

VIDROS, copos, compotei-cas, calices e candieiros, em rassa de Domingos Santos.

NO

**High-Life**

importante estabelecimento commercial de  
Salviano Galvão & C.  
Rua Paysandú — Travessa Barroso

encontram-se:

Fazendas geraes, miudezas, estivas vinhos, cognac e cerejas differentes marcas  
Conservas, pimentão batatas  
Preços sem competencia

Para exemplo  
Carborêto kilo 2\$400  
Alpista kilo 1\$200

**CLINICA ODONTOLOGICA**  
Do cirurgião-dentista  
**João Climaco S. Filho**  
Consulta todos os dias uteis das 7 ás 10 e das 14 ás 17 hs.  
Rua dr. Alvaro Mendes n. 12  
Theresina—Piahy.

**—Café Rio Branco—**

O PONTO ELEGANTE DA  
FAMILIA THERESINENSE

Cerveja, licores, vinhos, cognacs, refrescos, café, leite, chocolate, biscoitos, confeitos, pastéis, coalhada, queijos, etc etc.

Praça Rio Branco—Jardim Publico.

Proprietarios—Avellino & Castro.

A PHARMACIA BSA' está aberta, permanentemente, das 6 horas da manhã ás 10 da noite, podendo o seu proprietario ser procurado para aviar receita á qualquer outra hora em sua residencia, á rua dr. Areolino de Abreu, n. formandó X com a casa do coronel Arlindo Correia Lima.

**Vende**

Preparados de Selda Potoka  
—Calças para Senhoras  
Cordas para Bandolim e violino—  
Material Photographico —  
Machinas de costura Singer Legitima

**Cimento Portland**

Barricas de 120 kilos e 50 kilos.  
Recebeu: Aphrodisio Thomaz de Oliveira.—Praça Saraiva, 2º.

LEQUES DE PAPEL —grande e variada colleção, acaba de receber e vende a preços baratos As phrodisio Thomaz de Oliveira.  
Praça Saraiva, 29.

**Tabacaria Esperança**

RUA OLAVO BILAC

A creadora dos afamados e deliciosos cigarros «Rei de Pács» e «Cruz Vermelha».  
Brevemente uma nova marca, fabricada com os melhores fumos do Paiz: «Cigarros Dr. João Luiz».

**RETRATOS MODERNOS**

Poses artisticas — Effeitos de luz incomparaveis  
PHOTOGRAPHO — L. CARVALHO  
Semelhança absoluta é o caracteristico de todos os trabalhos photographicos executados no atelier da «Foto-Chic», á rua dr. Alvaro Mendes—50. Horario: de 2 1/2 ás 5 da tarde. Preços modicos.

**ALFAIATARIA ANDRADE**

de Carlindo Freire de Andrader  
Executa com pontualidade, qualquer encomenda, quer da capital, quer do interior, pelos ultimos figurinos da moda.

Rua Ruy Barbosa, proxima a Pharmacia Ferraz.

FIGURINOS novos para 1920 recebeu pelo ultimo vapor, a Agencia de Revistas de Arthur Carvalho, á rua S. José, 12 (provisorio).

# Agencia Americana

FLORIANO THEREZINA

MATRIZ

ELLIAS

Telegr: — "AMERICANA"

Indigos: — RIBEIRO, TWO-IN-ONE e PARTICULARES.

Representações, comissões e consignações.

AGENTES DE:

Companhia de Navegação a Vapor no Rio Parnahyba. Loureiro Barbosa & C. — Limitada.

José Mentor & C. — Parnahyba

J. Pires & C. — Maranhão.

João Tiburcio Albano — Ceará.

J. C. Fragata — Rio.

F. Upton & C. — Limitada.

Camina & Irmão — Fortaleza.

ENCARREGA-SE de embarque e desembarque de mercadorias e de qualquer negocio por conta de terceiro.

ACEITA representações de casas de 1ª ordem.

COMPRA coco babassu em grande escala e outros generos.

INCUMBE-SE do recebimento de ordenados dos funcionarios do Estado e empregados federaes perante a Delegacia Fiscal.

RETIRA e recolhe dinheiro na Caixa Economica

## Olaria Bella Flôr

Esta bem montada olaria é a mais antiga nesta cidade, que colloca os seus bem acabados materiaes, com a maior presteza, pois tem sempre grande stock de alvenarias, telhas, ladrilhos, tijollos refractários, potes, bilhas, jarros & c. e condução prompta para satisfazer as encomendas mais urgentes.

Escriptorio — Rua Elyseu Martins n.º 1.

## Carroças

Nesta typographia se indica quem tem para vender duas carroças puchadas a burro, em perfeito estado.

## Taboas de Cedro

O que póde haver de melhor, vindas do Alto Parnahyba, vendem, em duzias e à retalho, Oliveira, Pearce & C.

Rua do Maranhão.

## O Sabão Joca

— E' —



CASEMIRAS DE BOM GOSTO — para ternos pretos e listadas, para cortês de calça.

Vende barato: Aphrodisio Thomaz de Oliveira.

## Alfaiataria Cearense

João de Deus Marques, alfaiate-talhador, com longa pratica do seu officio nos principaes estabelecimentos do norte do Paiz, offerece ao publico theresinense os seus serviços.

Preços modicos — Trabalho perfeito e garantido. Tudo de accordo com os mais elegantes e modernos figurinos.

Travessa Ruy Barbosa, entre as ruas — Paysandú e S. Pacheco.

**Louças** Porcellana e Pó de Pedra, Terrinas, chcaras, pratos e tigellas — vende Domingos Santos.

**Caldeira** — Informase nesta typographia quem tem para vender uma pessante caldeira, vertical, força de 32 cavallos, em perfeito estado.

**Coelhos** Vendem se caes de coelhos. Preços modicos. Indicações nesta typographia.

Antonio Cavour de Miranda, Theresina, — Piauhy, rua coronel Lysandro Nogueira e travessa 13 de Maio, vende GARROTES ZEBU e TURINO, Leitões CASCO DE BURRO e Frangos White Wyandotte, raças especiaes e aclimadas.

## Externato Piauhyense

DIRECCÃO DO PROE. B. LEMOS

Estão funcionando, presentemente, as aulas do curso elementar e a de Portuguez, do curso secundario. Altos da rua Alvaro Mendes — Chacara.

Paga-se mais por par, mas... custa menos por anno

FAÇA QUESTÃO DE VER A MARCA



CADA PAR FAZ UM AMIGO.

A ECONOMIA NOS PÉS. Unicos recebedores em todo o Estado do Piauhy e em Caxias:

## Arnaud & Comp

THERESINA PARNAHYBA

Rua Paysandu, n.º 40 — R. Grande ns. 38, 40 e 42

O Brasil espera que a imprensa o auxilie mostrando ao povo que elle deve cumprir o seu dever enchendo fielmente as listas do recenseamento que deverão ser collectadas a 1.º de Setembro de 1920.